



## A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE A FORMAÇÃO HUMANA E A QUALIFICAÇÃO

ANJOS, Franciele da Silva dos<sup>1</sup>

**Palavras-Chave:** Educação grega. Paidéia. Humano. Trabalho.

### INTRODUÇÃO

A questão que permeia este escrito faz referência à educação escolar e sua relação com a dimensão formativa do humano. É em razão dos significados primeiros (antiguidade grega) e também contemporâneos da noção de “formação” que este esforço reflexivo será construído, em uma tentativa de tensionar as tendências que pretendem substituir - se é que isso já não foi feito – o sentido formativo do humano, que deveria embasar e orientar o fazer educacional, pela mera qualificação de sujeitos para o mercado de trabalho.

O desejo é pensar uma formação que tenha como fim o humano, e que, portanto, o tenha como elemento central de seu trajeto. Uma formação que, por ser fundamentada em perspectiva ética, se responsabilize com a literal formação de sujeitos éticos, oferecendo um tempo para o conhecimento, para o pensamento, para o “saber-para-si<sup>2</sup>” da reflexão ética aristotélica. No que segue, pretendo identificar com que intenções nascem essas ideias acerca da formação humana, para seguidamente pensar os sentidos da educação escolar na atualidade, que parecem muito distantes das concepções que aqui serão tematizadas, a saber, o ideal formativo grego. Este esforço se orienta pela tentativa de compreender as razões dessa distância. Ao final, espero conseguir problematizar as possibilidades de recuperação de alguns sentidos de formação a partir de sua origem grega.

---

<sup>1</sup> Mestranda no programa de pós-graduação em Educação nas Ciências/Unijuí. Orientador: professor José Pedro Boufleuer. E-mail: [fran.anjos@hotmail.com](mailto:fran.anjos@hotmail.com). Bolsista PROSUC de pesquisa.

<sup>2</sup> Gadamer (2006, p. 56), ao discutir sobre o saber ético em perspectiva aristotélica (*phronesis*) considera que “o ‘saber-para-si’ da reflexão ética implica, efetivamente, uma relação absolutamente notável consigo mesmo” (ibidem).



## **METODOLOGIA**

O estudo é de caráter bibliográfico, e constitui-se através do exercício hermenêutico da interpretação e diálogo com autores que tematizam alguns sentidos de formação, na intenção de sustentar um necessário retorno às concepções de educação que marcaram o passado grego, não para sua sacralização ou tentativa de cópia, mas para compreendermos a validade que os gregos atribuíam à *formação humana* – uma vez que é deles que herdamos os sentidos para a educação -, porque esse movimento pode suscitar o desejo em identificar elementos potentes para pensarmos a problemática da formação humana na atualidade, que já se encontravam em pauta na antiguidade.

### **1. OS GREGOS DA ANTIGUIDADE E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL QUE ATRIBUÍRAM À EDUCAÇÃO**

Até os dias de hoje, os gregos assumem um lugar de destaque no pensamento pedagógico, isso porque atribuíram à educação um valor fundamental para a formação do humano. Com seu projeto educacional, eles pretendiam formar “um elevado tipo de homem” (JAEGER, 2013, p. 5), por isso a educação representava o sentido de todo o esforço humano (ibidem). Esse ideal de humano correspondia ao sentido de *paidéia* (concepção alargada de cultura, e por isso de formação humana), que orientava a totalidade das manifestações de vida do cidadão da *polís*, logo, a cultura era um princípio formativo do homem grego. Assim, a educação estava intimamente ligada com o projeto de sociedade que tinham, para o qual era preciso formar o homem virtuoso. É sob esse horizonte que evidenciamos o nascimento de uma ideia muito cara para a educação, a concepção do lugar indivíduo na sociedade (JAEGER, 2013, p. 7) enquanto alguém que tem um valor inestimável, não somente para, mas também na *pólis*. A seguinte passagem de Jaeger permite melhor compreender que sentido de educação e formação está sendo recuperando:

No que se refere ao problema da educação, a consciência clara dos princípios naturais da vida humana e das leis imanentes regem as suas forças corporais e espirituais tinha de adquirir mais alta importância. Colocar esses conhecimentos como força formativa a serviço da educação e formar por meio deles verdadeiros homens, como o oleiro modela a sua argila e o escultor as suas pedras, é uma ideia ousada e criadora que só podia amadurecer no espírito daquele povo artista e pensador (2013, p. 11).

Como vemos, os gregos dedicaram-se a pensar as suas próprias existências, o que os fez acreditar na necessidade de a educação constituir-se em um processo de construção consciente.



## 1.2 A hipótese da substituição do sentido formativo do humano pela capacitação

Os sentidos da educação nos dias de hoje parecem carregar também uma das dimensões que os gregos a ela atribuíam, a saber, a ideia de educação como meio para a consolidação e perpetuação de um projeto de sociedade<sup>3</sup>, mas dessa vez pautada em ideais do capitalismo globalizado. Para tanto, o humano torna-se meramente meio, um instrumento para que tal fim seja alcançado. De outro modo, o ideal formativo que os gregos nos legaram reconhecia algo óbvio, que hoje parece ser esquecido: a educação só existe porque existem humanos, portanto o humano é o que, por excelência, deveria configurar as razões de ser e fazer da educação – no entanto, seria necessário pensarmos que ideia de humano marca ou poderia marcar o tempo presente. É essa dimensão do fazer educacional que me leva a entender que a formação do humano, no sentido grego, cedeu lugar ao termo “capacitação”. Pedro Goergen (2017, p. 55-56) traz importantes considerações, que de certa forma remetem a essa ideia:

A educação vive hoje um cenário surpreendente: o homem deixa de ser a referência de seu próprio processo educativo. Não importa mais pensar sobre o que o ser humano é, desejaria ou deveria ser; importa saber o que é conveniente para o sistema econômico que domina a sociedade, o mundo e o homem de hoje. É o sistema dito neoliberal que determina o quê e como devemos ser, quais devem ser nossas pretensões, o que nos trará sucesso e felicidade [...] O ‘bom’ funcionamento do sistema é o fim maior, o sentido último de tudo.

Nessa passagem fica evidente que não somos mais o centro do processo educativo, logo, a formação do humano que compreende a si e por isso as dinâmicas do mundo, não se configura mais em necessidade. O que importa é estarmos devidamente qualificados, ou melhor, em contínua capacitação, para que possamos acompanhar o ritmo que nos é ditado.

## 1.3 Possíveis sentidos de *paideia* na atualidade

Para pensar as possíveis contribuições do sentido de *paideia* para a educação na contemporaneidade, faz-se necessário considerar que esse termo explicita e sustenta o processo de formação da cultura grega, expressa pelo termo grego *arete*, que é um dos conceitos fundamentais da filosofia platônica, e representa a busca pela excelência humana, das virtudes que deveriam integrar o cidadão da *polis* (PAVIANI, 2008, p. 35).

Dito de outra forma, é a busca pela *arete* que caracteriza a formação do homem grego, ou *paideia*. Logo, a educação se configurava por essa busca em constituir um humano em moldes

---

<sup>3</sup> Não que eu veja problemas no fato de a educação estar voltada para um ideal de sociedade. Desde que esse ideal contemple uma vida digna, uma vida boa para todos os sujeitos, que esteja pautada no diálogo e fundamentada em perspectiva ética, penso ser um ideal valoroso.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



perfeitos, para uma sociedade perfeita. Cabe destacar que, em sentido platônico, a *arete* carrega uma dimensão profundamente ética (PAVIANI, 2008, p. 53), dimensão que nos convoca a pensar com ainda mais afinco, sobre os sentidos e desejos que hoje permeiam o processo de educação escolar – será que ainda há algum interesse pela formação ética, ou estamos apenas promovendo uma qualificação dos sujeitos?

A tentativa de tirar o caráter formativo da escola, para pensá-la a partir de sua utilidade para essa qualificação, ao que parece, pode estar vinculada com algum ideal de humano, a saber, aquele que melhor se adapta as demandas do sistema, que é ágil ao realizar suas tarefas, gerando mais lucro, e que faz do trabalho sua mais valorosa realização pessoal.

A questão que possivelmente permitiria outro olhar e sentido para a educação escolar, diz da aposta em uma *paidéia* para a contemporaneidade, que pudesse carregar a *arete* grega, mas de forma aberta, não pontuando e fechando as possibilidades de ser humano no mundo, e sim considerando alguns valores que necessitam estar pressupostos nessa formação, como aqueles que tornam possível a vida humana no mundo. Uma formação que fosse essencialmente pautada em um fundamento ético, no desejo de que o “saber-para-si” da *Phronesis* oriente toda a experiência escolar, e em consequência, que forme sujeitos éticos, que “sabem-para-si”. Uma *paidéia* que priorize a experiência com o saber ético, com o pensamento, com a reflexão, e com o questionamento acerca de nossas existências. Tal saber ético requer o conhecimento de si, – enquanto humanidade, e por isso do outro – bem como a compreensão de nossa finitude, de nossas possibilidades, de nossa história. Gadamer, ao apresentar as análises aristotélicas acerca da *Phronesis*, destaca o seguinte:

A par da *Phronesis*, há o fenômeno da “compreensão”, no sentido de *Synesis*: modificação intencional do saber ético quando o que está em questão não é um saber “para mim” mas “para o outro”. Tal modificação comporta uma apreciação ética, na medida em que, por meio dela, nos colocamos na situação em que o outro deva agir (2006, p. 56).

E não há como nos colocarmos no lugar do outro, para exercer o pensamento ético, sem conhecermos a nós mesmos, porque o reconhecimento e a valorização do outro se dá à medida que o reconheço enquanto um outro eu. É esse reconhecimento que me autoriza, em certa medida, a pensar eticamente sobre a ação moral do outro, e possivelmente, a tentar orientá-la. Para o campo da educação escolar, isso poderia corresponder justamente a alguns sentidos de formação humana, porque embasaria esse movimento formativo a partir da construção da consciência de si, do outro, e do mundo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões possibilitadas pelo presente estudo permitem compreender que, o sentido de formação grego – que necessitaria ser repensado à luz do tempo presente -, é o que poderia carregar o humano enquanto centro e fim do processo educativo. E isso não significa que a organização e funcionamento do tempo presente seriam ignorados, ou que não teriam lugar na formação humana. Pelo contrário, uma vez que esses mecanismos também fazem parte de nossa cultura, e estão cada vez mais direcionando e ditando a nossa caminhada no mundo, faz-se necessário que se tornem objeto de estudo, de questionamento e reflexão.

A problemática aqui apresentada também permite tecer a seguinte indagação: se a educação escolar fosse ao encontro de uma formação para a cultura – tal como objetivaram os gregos da antiguidade, mas considerando a cultura presente -, que fundamentada pelo saber ético pudesse ser questionada e possivelmente ressignificada, poderíamos entender que, em nos constituindo permeados por essa experiência ética, ela nos acompanharia ao longo de nossas vidas, tal como uma “substância” que impulsionaria nosso modo de ser no mundo? Considerando que isso fosse plausível, penso que estaríamos nos referindo a uma formação que desencadearia em uma auto-formação, sustentada pelo conhecimento acerca de como nos tornamos o que somos, o que demandaria/possibilitaria o “fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro”, como diria Kant (2012).

## REFERÊNCIAS

FLICKINGER, Hans-Georg. *O caminho de uma pedagogia hermenêutica*. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.

GADAMER, Hans-Georg. *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

GOERGEN, Pedro Laudinor. Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea (p. 55-79). In: *Educação humanizadora: valorizando a vida na sociedade contemporânea*/Antônio Amélio Dalla Costa...[et al.] (organizadores). Santa Maria/RS: Biblos, 2017.

JAEGER, Werner Wilhelm. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2013.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”. In *Textos seletos*. Introdução de Emmanuel Carneiro Leão. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PAVIANI, Jaime. *Platão e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.